



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NA POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 351 – 12 de Dezembro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Número de empresas da família presidencial duplicou no último mandato de Nyusi
(baixe o boletim através do <https://bit.ly/3O6Et7g>)

Comunidades atacam minas como parte dos protestos

Os protestos de contestação aos resultados eleitorais estão a tomar rumo. À medida que os protestos se tornam-se mais sobre a pobreza e a desigualdade. As minas e as fábricas estão a ser atacadas pelas comunidades circunvizinhas com queixas de promessas não cumpridas. No distrito de **Mulevala**, na Zambézia, a população local atacou a mina de tantalite de Marropino e causou danos suficientes para encerrar a mina, propriedade da empresa britânica Highland African Mining Company (HAMC). A mina funciona há 15 anos. O conflito local remonta à abertura da mina e prende-se com o acesso aos rejeitos da mina (resíduos após a extração mecânica da tantalite). Dezenas de habitantes locais, sobretudo mulheres e crianças, apanham os rejeitos para extrair a tantalite que resta e que vendem. A população local reclama os resíduos, que provêm de terrenos que eram seus, mas a HAMC acusa-os de serem garimpeiros ilegais.

Na costa de **Moma**, também na Zambézia, a população local também atacou a mina de tantalite Kenmare, a 300 km a leste da mina da HAMC. O impacto foi menos grave do que o inicialmente registado. Os edifícios não foram danificados e a actividade mineira não foi interrompida, mas dois carros da empresa foram queimados. Um avião que levava pessoas no âmbito da rotação normal do pessoal não foi autorizado a aterrar, atrasando a mudança de turno durante um dia. A disputa local prende-se com o facto de Kenmare ter prometido 3 milhões de dólares para construir uma ponte sobre o rio Larde, ligando as cidades de Larde e Topuito. Esta ponte melhoraria significativamente a comunicação local, mas a Kenmare nunca desbloqueou o dinheiro. A Kenmare culpa a Autoridade Nacional das Estradas por nunca ter organizado um empreiteiro.

Na província de Manica populares atacaram a sede do parque nacional de **Chimanimani**, , causando danos significativos. Os atacantes disseram que eram manifestantes de Mondlane, mas na realidade eram garimpeiros. A fronteira entre a província de Manica, em Moçambique, e Manicaland, no Zimbabué, passa por colinas que contêm importantes depósitos de ouro. O preço do ouro saltou de \$2000 para \$2600 em apenas um ano. Os gestores de Chimanimani têm tentado impedir os garimpeiros de minerar dentro do parque. Os garimpeiros artesanais aumentaram a pressão, chegando mesmo a atacar a sede do parque. A extração artesanal de ouro causa danos ambientais significativos e é também perigosa. Mas os actuais protestos devem-se ao facto de a elite da Frelimo controlar a riqueza mineral e de a pobreza e a desigualdade serem muito grandes. Os garimpeiros são jovens que estão a tentar ganhar dinheiro para alimentar as suas famílias.

Os manifestantes que fecharam o posto fronteiriço de **Ressano Garcia, que faz** fronteira com a África do Sul, também forçaram o encerramento dos dois geradores de eletricidade a gás que se encontram nas proximidades. Uma é propriedade da Gigawatt, detida maioritariamente por ministros do governo de Joaquim Chissano. O outro é propriedade da EDM, a empresa pública de eletricidade. O encerramento reduziu o fornecimento de eletricidade a Maputo e ao sul de Moçambique. A queixa aqui foi o facto de a EDM ter prometido ligações eléctricas para 4000 casas e só ter cumprido com metade desse número. A EDM prometeu fazer as restantes 2000 ligações e os manifestantes permitiram que as centrais eléctricas retomassem as operações.

Os trabalhadores da fábrica de azulejos Safira Moçambique Cerâmica, em **Moamba**, província de Maputo, destruíram equipamentos e produtos da empresa na quinta-feira. Aproveitaram-se dos protestos em curso no país para intensificar um conflito laboral já existente. Os trabalhadores destruíram equipamentos e atacaram os técnicos chineses. A fábrica foi encerrada. A queixa prende-se, em parte, com o salário, que é baixo, e com a alegação de que há um funcionário moçambicano da fábrica, que se diz ser familiar do administrador distrital local, que exige um suborno por cada trabalhador contratado na fábrica.



Em **Marracuene**, província de Maputo, na quarta-feira (11 de dezembro), a população local saqueou a fábrica de cerveja, Cervejas de Moçambique (CDM), levando quantidades substanciais de cerveja (como mostra a foto) e obrigando a cervejaria a encerrar. O facto ocorreu dias depois do fim do bloqueio da principal estrada nacional, a N1, na vizinha Bobole, durante vários dias.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Joseph Hanlon Editor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:

